

BOLETIM

INFORMATIVO

da

MISERICORDIA do SARDOAL



Irmandade
DA
Santa Casa da Misericórdia
DE
SARDOAL

II

Publicação bimestral

A MISERICÓRDIA HOJE

Nunca será por demais que o maior número de Irmãos tome conhecimento da vida da Instituição, de modo a que, sempre que dela se fala, no bem e no menos bem, possam estar atentos, saberem por vezes tomar posição e assim cumprirem o Compromisso a que se obrigaram no juramento efectuado aquando da sua admissão.

Daí que consideremos muito útil falar no Boletim, que chega a todos os Irmãos, sobre a actividade e a vida da nossa Santa Casa, por força do que acima ficou dito.

Começamos por falar sobre o número de Utentes, nas várias valências, dos funcionários que prestam serviço, do muito que se tem feito e do muito que há para fazer.

Assim, pelas Valências, temos em Lar 44 utentes, em Apoio Domiciliário 60 (iremos pedir um aumento para mais 20), em Centro de Dia 44 utentes, sendo que para estas valências há a necessidade de termos 40 funcionárias.

Na creche temos 20 crianças e no Jardim de Infância outras 20, com 10 funcionárias para este serviço.

Todos estes números devem servir para todos pensarmos que já não é mais aquela Casa de 1989 (e outros tempos antes) mas sim uma realidade diferente. Que face às necessidades do concelho, não dão resposta à totalidade das solicitações e nem sequer conseguem dar resposta às listas de espera.

São milhares de contos todos os meses para pagamentos a pessoal e para as despesas de manutenção, refeições e preservação de património.

Entrámos em novos modelos de gestão com a admissão de um Director-Coordenador de Serviços quer para um melhor e mais eficaz acompanhamento, quer para se poder estar sempre actualizado com a realidade de um dia a dia cada vez mais exigente.

Queremos ainda mais e por isso estão em curso novas propostas de outras valências que de algum modo possam dar resposta às situações que hoje o não têm.

Tudo isso fará parte do Plano de Actividades para o próximo ano que, em tempo oportuno, enviaremos aos Irmãos, com a convocatória e o Orçamento para o próximo ano.

Contamos, por isso, com o interesse de TODOS, porque só assim será possível fazer algo de novo, elevando bem alto a nossa Santa Casa da Misericórdia.

Que ninguém se sinta excluído duma participação sempre mais activa e que se faça presença, quer pessoalmente, quer através duma posição que possam assumir na defesa dos legítimos direitos da nossa Irmandade.

Saudações muito amigas do Provedor.

ANACLETO DA SILVA BATISTA

TEMA DE REFLEXÃO

Eu, pecador, me confesso

- De nem sempre saber sorrir;
- De nem sempre saber ouvir;
- De nem sempre saber compreender e ajudar;
- De passar por tantos a precisarem da partilha de mim e avançar em frente;
- De não sentir nada diante de tanta dor e de tanta injustiça.



Manuel, Bispo de Setúbal

DEZ MANDAMENTOS SOBRE CONVÍVIO E RELAÇÕES HUMANAS, TEMAS EM QUE AGORA TANTO SE FALA E SE ESCREVE

Cumprimente! Nada mais agradável do que um cumprimento cortez.

Sorria! São necessários (dizem os médicos) dezenas de músculos para franzir a testa e para mostrar má cara; bastam catorze para sorrir.

Chame as pessoas pelos próprios nomes! A música mais agradável, ao ouvido de quem quer que seja, é a que resulta do som do nosso nome falado.

Seja amigo e cooperador! Proceda assim se deseja ampliar as suas relações de amizade.

Seja cordial! Fale e actue como se cada coisa que faz, para os outros e pelos outros, lhe proporcionasse prazer.

Interesse-se, no bom sentido, pelo próximo! Devemos viver, nestas ópticas e ética, pondo o nosso egoísmo de parte.

Seja generoso e moderado! A nossa opinião e crítica poderá levar-nos àquela maneira de ser.

Seja cuidadoso na sua opinião! Há um ponderável, multiplicado por três, que acompanha, sempre, uma discussão: a nossa opinião, a dos outros e a correcta. Não esqueça isto!

Esteja sempre pronto para ajudar! O que mais conta, na vida, é o que fazemos, a bem e por bem, pelos outros.

Controle-se! Perante situações delicadas, pense dez vezes antes de falar e outras tantas de agir.

VISITAS AO LAR

TODOS OS DIAS:

Das 14.15 às 15.45 h. e entre as 17.00 e as 17.45 h.

PENSAMENTO

Aquele que só dá quando lhe pedem, esperou tempo demasiado para dar.

Cardeal Florit.

BENFEITORES

Ao longo da sua existência, a nossa Misericórdia tem tido, por diversas vezes, uns tantos Irmãos de dedicação excepcional que de todo o coração se devotaram à causa dos mais desprotegidos e necessitados.

Isso de muito lhe valeu em tantas e tantas ocasiões em que os rendimentos da Santa Casa estavam exauridos e definhados e as apreensões das Mesas Directivas eram de muita aflicção. Mas, graças a Deus, mais cedo ou mais tarde, uma ou outra alma, invulgarmente caridosa acudia ao brado de alerta e essa ajuda vinha trazer novos alentos e desonerar grandes encargos que forçadamente haviam ocorrido.

Nos tempos actuais também continua a haver boas almas que não esquecem a sua Misericórdia e isso de muito e muito nos vale, nas grandes dificuldades que vão surgindo. E ainda bem que essa chama da Caridade se mantém viva!

A nossa evocação de hoje centraliza-se, porém, num personagem já de épocas mais recuadas, há perto de duzentos anos, mais ou menos. Chamou-se esse grande benemérito Jacinto Serrão Burquette de Albergaria Galhardo, pertencente a uma família de escol da nossa Vila.

Não obstante, apesar do seu porte distinto era uma figura extremamente bem aceite por todo o povo, dada a sua grande afabilidade e cortesia, que a todos conquistavam. E, de tal forma, que essa particularidade pessoal ficou na tradição através dos tempos.

Era Irmão da Misericórdia, profundamente convicto e dedicado -e, embora as suas obrigações de militar de carreira o retivessem, por vezes, fora desta sua zona de nascimento, aqui vinha com relativa frequência. E sempre a Santa Casa recebeu a sua honrosa visita.

Quando da 1ª Invasão, os franceses em 1807 (mês de Novembro), assim que tomaram conhecimento que havia um hospital da Misericórdia logo o procuraram, especialmente para rapinarem todos os víveres que encontrassem como, igualmente para tratarem dos seus soldados, feridos e estropiados pelos combates e sortidas e emboscadas das populações ou escalavrados pelas duras caminhadas das marchas, tantas vezes através de matas e sargaçais.

Os enfermeiros e cutro pessoal da Santa Casa deram o seu auxílio aos enfermeiros de campanha e o médico da terra também não deixou de coadjuvar os seus colegas que faziam parte do apoio das tropas invasoras.

Só que, em paga de toda essa dedicação, as tropas francesas ao retirarem na sua marcha galopante, caminho de Lisboa (onde queriam, ainda, poder aprisionar a família real), levaram todos os remédios da farmácia da Misericórdia, tal como haviam já feito a uma outra farmácia particular que existia na terra. Da Misericórdia roubaram, ainda, todas as roupas de cama das enfermarias e quartos do pessoal, assim como tudo o que havia nas cozinhas e lojas de recolha do Hospital.

Deixaram uma pequena força de manutenção na terra, mas em reduzido número, dado que não podiam dispor de homens para o efeito.

Pois aquele ilustre Sardoalense, de que vínhamos falando, logo que soube do acontecido, foi dos primeiros a contribuir para repor todas as faltas e do seu bolso pessoal remuniçou a farmácia por inteiro e, até, conseguiu ampliá-la e modernizá-la para a época.

E comprou, igualmente, algumas dezenas de cobertores e outros agasalhos (estávamos na entrada do Inverno), quer para recompor as enfermarias desnudadas pela selvajaria gaulesa quer, ainda, para distribuir a famílias da terra que haviam ficado sem nada.

E à sua custa, ainda, encheu completamente as despensas e armazens de víveres da Santa Casa e seu Hospital.

NOSSOS BONS AMIGOS

Além dos donativos em numerário, também outros Amigos e Benfeitores da Santa Casa nos vêm trazendo espontaneamente outros contributos pessoais, desde material de enfermagem e de apoio a idosos e a convalescentes, a igualmente também, diversos produtos agrícolas e géneros de alimentação.

E, por vezes ainda, também, revistas e jogos e passatempos adequados.

BEM-HAJAM todos, por esses gestos de solidariedade e de Amor ao Próximo.

Dos ofertantes do último ano, continuamos a publicação dos seus nomes, cingindo-nos, quanto possível, à ordem de recepção:

..... António Jorge -Santarém; Luis Dias Pereira -Venda Nova; Carlota Mora de Sá -Sardoal; Centro Interparoquial de Abrantes; Maria Florinda -Panascos; Filarmónica União Sardoalense; Banco Alimentar -Abrantes; António Vermelho -Sardoal; Maria Guilhermina Alves Dias -Sardoal; Dr. Alvaro Passarinho -Sardoal; Maria Nazaré -Cabeça das Mós; Maria Teresa -Mivaqueiro; Isilda de Jesus -Sardoal; Alfredo Mendes -Cabeça das Mós; Eduardo Lopes Pereira -Venda Nova; Rosa Marques -Cabeça das Mós; Escola C + S -Sardoal; Maria Arminda da Luz Oliveira -Cabeça das Mós; Manuel Lopes -Mivaqueiro; Nazaré Maria -Cabeça das Mós; Rosa Marques -Cabeça das Mós; Eduardo Pires Coelho -Cabeça das Mós; Francisco Esteves -Valhascos; Rosa da Silva -Cabeça das Mós; Isilda Bento -Sardoal; Martinho Oliveira Neto -Mouriscas.

(continua)



NA MÃO DE DEUS

Durante o ano de 2000 foi Deus servido chamar à Sua Presença os seguintes nomes, de entre Irmãos e Utentes da nossa Santa Casa:

Luisa Rosa Silva
Joaquim Salgueiro
Armando Navalho
Luis Alves Reis
David Grácio (Sardoal)
Luisa Rita
Manuel Dias
Arminda de Jesus
Maria de Jesus Dionísio
Eng. João Tavares Gomes
Gracinda da Conceição Chambel
Maria de Jesus
Florinda da Conceição
Alzira Conceição Carvalho Mendonça
Silvério Marques Mouco
Manuel Ambrósio
Lúcio Carvalho Grácio
António Dias
Manuel Santos

Para todos aqueles nossos Companheiros, que dormem agora o sono da paz, pedimos as orações de todos os leitores.

Por sua vez, a Mesa da Irmandade da Santa Casa, como é seu piedoso hábito, mandou celebrar missas de sufrágio pelos falecidos.

Paz às suas almas!

ORGÃOS SOCIAIS

Triénio 2002/04

MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

Presidente — Cónego António Esteves
Prof. Américo Corda Falcão
Maria Jacinta Matos Ramos Carvalho Grácio
José Rosa Reis Curado

Suplentes — Manuel José dos Santos Serras
Maria Manuel Pimenta Serras Pereira

MESA ADMINISTRATIVA

Provedor — Anacleto da Silva Batista
Arnaldo da Silva Cardoso
Gregório Constantino Fernandes
Horácio Augusto
José Cardoso Tavares
Júlio Nunes Grácio
Luis António Lourenço de Matos Cadete

Suplentes — José Falcão Penteado
Maria Amélia Silva Pereira Passarinho
Maria Lucília Grácio
Maria Silva Tomé
Maria Arminda da Luz Oliveira
Maria Emília Beira Dias

DEFINITÓRIO ou CONSELHO FISCAL

Presidente — Dr. Alvaro Andrade e Silva Passarinho
António Roldão
Augusto de Oliveira Jorge
Maria Júlia Alpalhão Aparício Martins
Eduardo Correia Pires Coelho
José Ruivo Marques

DONATIVOS

Ano de 2000

Júlio Pedro	10.000.00
Alice Filipe dos Santos	1.000.00
Aurora de Jesus	1.900.00
Filhos do Utente Manuel Amaro	300.000.00
António Manuel Dionísio	400.00
Joaquim Moleirinho	11.000.00
António Ventura (Valhascos)	30.000.00
Anónimo	50.000.00
Luis Dias Pereira	1.000.00
Anónimo	53.525.00
Amélia Josefa Serras Reis	50.000.00
Dra. Maria Helena Reis Freire	25.000.00
Luis Manuel de Jesus Cascalheira	10.800.00
Aurora de Jesus	5.000.00
António Moleirinho (Cab. Mós)	5.000.00
Alice Filipe dos Santos	2.000.00
Joaquim Moleirinho	20.000.00
José da Silva Amaro	100.000.00
Ilda Oliveira	50.000.00
Luis António Matos Cadete	3.000.00
Maria Teresa Martins Cascalheira	50.000.00
Soc. Mediação Imobiliária (Almada)	6.000.00
Anónimo (habitual)	120.000.00

O SARDOAL "lá fora"

Radicalismos de cariz persecutório, sobretudo emergentes do pós 5 Outubro de 1910, diminuíram, e es-trangularam, mesmo, o cerimonial litúrgico de muitos actos religiosos, sobretudo da Religião Católica.

Entre nós, concretamente, as célebres procissões do nossa Vila e, por extensão, muitos dos ritualis-mos ligados às cerimónias da Paixão e da Semana Santa chegaram a ser abruptamente interrompidos.

Só depois dos anos 30 foram regressando, pouco a pouco, ao seu antigo esplendor, devido à abertura de um certo clima de liberdade religiosa. Mas com cer-tos hiatos e limitações, não obstante, -embora por via de outros condicionalismos de natureza diferente.

Em tempos mais recentes, e nomeadamente desde que tomou posse como Vigário o Rev^o Cónego António Esteves estão voltando, porém, à sua espectaculari-dade de tempos antigos, mas sempre adentro de um cri-terioso simbolismo evocativo.

Paralelamente, é de anotar, também, uma palavra de grande apreço à Camara Municipal pela excelente colaboração que espontaneamente se propôs dispensar.

Entretanto, chegaram-nos notícias de que, em Duesseldorf (Alemanha) foram apreciadas com muita aten-ção e interesse as imagens que a SIC transmitiu sobre a Procissão dos Fogaréis, na noite de Quinta-feira Santa, à qual juntou diversas imagens curiosas da Vila. Por outro lado, tanto a RDP-Internacional, co-mo a Rádio Renascença, nos seus noticiários para as comunidades portuguesas no estrangeiro, se referiram àquelas evocações religiosas do Sardeal.

É ERRADO...

1º — Esperar que o nosso próprio conceito do bem e do mal se estabeleça e toda a gente com ele se conforme;

2º — Querer medir o gosto dos demais pelo nosso;

3º — Esperar a uniformidade de opiniões no mundo;

4º — Buscar o juízo e a experiência na juventude;

5º — Esforçar-se para moldar da mesma maneira as disposições de todos;

6º — Não ceder em frioleiras que nada importam;

7º — Buscar perfeições nas nossas próprias acções;

8º — Incomodar-nos e incomodar os outros por coisas que não têm remédio;

9º — Não remediar o que necessita de remédio, quando podemos fazê-lo;

10º — Não ser indulgente com as fraquezas dos demais;

11º — Considerar alguma coisa impossível, simplesmente porque nós próprios somos incapazes de fazê-lo;

12º — Negar tudo aquilo que o nosso limitado pensamento não pode abarcar;

PENSAMENTO

Esconder um erro com uma mentira
é trocar uma nódoa por um buraco.

GEORGE BERNARD SHAW

boletim informativo da Santa Casa da Misericórdia de SARDOAL

Director: Anacleto da Silva Baptista

Edição e Propriedade: Santa Casa da Misericórdia de SARDOAL

2230 SARDOAL

Depósito Legal nº 24.707/88